

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Viseu Norte

VISEU

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.ºC	2.ºC	3.ºC	SEC
Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão, Abraveses, Viseu			•	•	
Escola Básica D. Duarte, Vil de Soito, Viseu			•	•	
Escola Básica de Abraveses, Viseu		•			
Escola Básica de Bigas, Viseu		•			
Escola Básica de Calde, Viseu		•			
Escola Básica de Campo, Viseu		•			
Escola Básica de Couto de Cima, Viseu		•			
Escola Básica de Farminhão, Viseu		•			
Escola Básica de Lustosa, Viseu	•	•			
Escola Básica de Moselos, Viseu	•	•			
Escola Básica de Oliveira de Baixo, Viseu	•	•			
Escola Básica de Pascoal, Viseu		•			
Escola Básica de Portela, Viseu		•			
Escola Básica de Póvoa de Abraveses, Viseu	•	•			
Escola Básica de Tondelinha, Orgens, Viseu	•	•			
Escola Básica de Torredeita, Viseu		•			
Escola Básica de Vila Nova do Campo, Viseu	•	•			
Escola Básica Professor Rolando de Oliveira, Abraveses, Viseu	•	•			
Jardim de Infância de Abraveses, Viseu	•				
Jardim de Infância de Farminhão, Viseu	•				
Jardim de Infância de Figueiró, Viseu	•				
Jardim de Infância de Lordosa, Viseu	•				
Jardim de Infância de Pascoal, Viseu	•				
Jardim de Infância de Torredeita, Viseu	•				
Jardim de Infância de Travanca de Bodiosa, Viseu	•				
Jardim de Infância de Várzea de Calde, Viseu	•				

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Viseu Norte](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **23 e 26 de novembro de 2015**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância de Abraveses e as escolas básicas de Vila Nova do Campo, de Tondelinha, Professor Rolando de Oliveira e D. Duarte.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Viseu Norte foi criado em 2012, em resultado da agregação do Agrupamento de Escolas de Abraveses e do Agrupamento de Escolas de Vil de Soito. É constituído por oito jardins de infância e 18 escolas básicas, sendo a Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão a escola-sede. Os estabelecimentos de educação e ensino estão implantados numa vasta área rural e nas áreas suburbanas oeste e norte da cidade de Viseu, dispersos por dez freguesias do concelho, numa área de influência que abrange cerca de 50% deste território. O Agrupamento, com a atual composição, não foi avaliado no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, tendo sido avaliadas as duas unidades que lhe deram origem.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2034 crianças e alunos: 384 da educação pré-escolar (21 grupos); 805 do 1.º ciclo do ensino básico (46 turmas); 404 do 2.º ciclo (20 turmas); 441 do 3.º ciclo (24 turmas). Relativamente à Ação Social Escolar (ASE), verifica-se que 57,1% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, os dados disponíveis mostram que 80% dos alunos possuem computador e Internet.

A educação e o ensino são assegurados por 217 docentes, sendo que destes 98,6% pertencem aos quadros. O pessoal não docente é composto por 15 assistentes técnicos, 130 assistentes operacionais (62 do Ministério da Educação e 68 da Câmara Municipal de Viseu) e uma psicóloga. Os dados relativos à formação académica e à atividade profissional das mães e dos pais dos alunos permitem verificar que 41,2% possuem habilitações de nível secundário ou superior e 24% exercem uma profissão de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem de docentes do quadro e a média do número de alunos por turma nos 6.º e 9.º anos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação na educação pré-escolar é efetuada regularmente pelos docentes, tendo por referência as orientações curriculares e as metas de aprendizagem. O registo das avaliações é feito em ficha própria, onde consta a informação global sobre as aprendizagens realizadas pelas crianças, a qual é dada a conhecer e analisada com os pais e encarregados de educação. Constata-se que, na generalidade, as crianças desenvolvem as aprendizagens planeadas relativas às áreas de conteúdo.

No ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, verifica-se que os resultados dos alunos nas provas finais de ciclo do 4.º ano, 6.º e 9.º (Português e Matemática) posicionam-se acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Relativamente às taxas de conclusão, estas situam-se também acima do valor esperado nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e aquém do valor esperado no 3.º ciclo.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento no biénio 2012-2013 a 2013-2014, com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, evidencia uma tendência de melhoria global, sendo de salientar a evolução positiva verificada na taxa de conclusão do 6.º ano, apresentando, porém, uma tendência de agravamento na taxa de conclusão do 9.º ano.

Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra que o Agrupamento, estando integrado num contexto favorável, constitui globalmente uma mais-valia para os alunos quanto às aprendizagens realizadas, necessitando, porém, ainda de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem com impacto direto na melhoria da taxa de conclusão do 3.º ciclo.

O abandono e desistência escolares são muito reduzidos (dois alunos no 2.º ciclo, em 2014-2015).

RESULTADOS SOCIAIS

São realizadas iniciativas para a promoção da cidadania e do desenvolvimento cívico das crianças e dos alunos, como sejam concursos, projetos e clubes (p. ex., Parlamento dos Jovens; Assembleia Municipal Infantil; Promoção e Educação para a Saúde (PES); Comenius; Desporto Escolar; *Clube de Arte Dramática*), recolha de bens (*Cabazes de Natal*), comemoração de efemérides e de dias socialmente importantes. A definição de normas e regras de conduta, o conhecimento dos critérios de avaliação, a representação nos conselhos de turma e a existência de reuniões de delegados (assembleia de delegados) com a direção contribuem para o reforço do sentido da responsabilidade dos alunos.

De uma forma geral, verifica-se o cumprimento das regras estabelecidas e o reconhecimento da autoridade. No entanto, existem situações de condutas menos adequadas, nomeadamente em sala de aula. Alguns comportamentos têm sido objeto de censura disciplinar com a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias (17 procedimentos disciplinares em 2013-2014 e 19 em 2014-2015). Para a promoção da inclusão e do bom comportamento dos alunos foi criada a disciplina de Formação Pessoal e Social, a par de um acompanhamento mais próximo dos diretores de turma, para o que dispõem de uma 3.ª hora (hora DT_Alunos), da intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação e da cooperação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e rede social local.

A solidariedade efetiva-se através dos apoios prestados (p. ex., fornecimento de suplementos alimentares), da participação dos alunos em iniciativas com vista à angariação de fundos e recolha de bens para pessoas necessitadas (*+Solidariedade*) e nas atividades desenvolvidas por algumas escolas e jardins de infância do Agrupamento nos lares de idosos e centro de dia. Ações de promoção da inclusão social desenvolvem-se, também, por via do apoio aos alunos com necessidades educativas especiais. Através do Gabinete de Apoio ao Aluno, criado no âmbito do PES, é realizado o atendimento na área da saúde com a parceria do centro de saúde local.

Apesar do Agrupamento não ter uma estratégia definida para o acompanhamento e reflexão do percurso académico dos alunos após a conclusão do ensino básico, o trabalho realizado para o sucesso educativo dos alunos é reconhecido pela comunidade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa faz uma apreciação positiva do serviço prestado pelo Agrupamento. Destaca-se o grupo dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos como o menos satisfeito.

Uma análise mais aprofundada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que a exigência do ensino ministrado, o trabalho dos diretores de turma, a circulação da informação, o conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento, bem como as relações de

amizade entre pares, a segurança, a limpeza e o gosto pela escola são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Ao invés, os espaços de recreio e o conforto das salas de aula, o almoço servido e a utilização frequente de computador em sala de aula são os aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

A adesão a projetos nacionais e locais, o envolvimento dos encarregados de educação dos alunos mais novos nas atividades inscritas no plano anual, a valorização do desempenho escolar, traduzida na atribuição de prémios de concursos (p. ex., +*Valia Saber*) e de mérito atribuídos em cerimónia pública, e a divulgação e exposição dos trabalhos realizados promovem a valorização do saber. Os projetos e parcerias estabelecidos com entidades externas, adequados à realidade do meio envolvente, nos domínios desportivo, cultural e social, designadamente com a câmara municipal, juntas de freguesia e instituições locais contribuem para o desenvolvimento da comunidade local.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento curricular, num princípio de subsidiariedade, é realizado e coordenado pelo departamento curricular e pelos grupos de recrutamento, respetivamente nas suas dimensões anual e de curto prazo. Com vista a um efetivo trabalho colaborativo na área do planeamento, o diretor definiu horas comuns nos horários para a constituição de grupos de trabalho de docentes que lecionam os mesmos anos de escolaridade.

Os planos de trabalho de grupo e de turma contemplam informação relevante para um melhor conhecimento das crianças e dos alunos e sua utilização ao longo do seu percurso escolar, tendo sido construídos de acordo com uma matriz comum. Existem evidências de que o currículo incorpora o contexto local através de ações constantes no plano anual de atividades e também da sua integração ao nível dos conteúdos programáticos ou na utilização de equipamentos da região (p. ex., personagens da história local; lendas e provérbios; Museu do Quartzo). As famílias colaboram na ação educativa, possibilitando às crianças e aos alunos maior abrangência nas suas aprendizagens e maior conhecimento do ambiente local (p. ex., observação de trabalhos agrícolas; leitura de histórias às crianças da educação pré-escolar).

O Agrupamento desenvolve estratégias de articulação vertical, verificando-se uma melhoria relativamente à última avaliação externa. Existem práticas consolidadas entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo, consubstanciadas em algumas ações conjuntas que constam no plano anual de atividades. Realizam-se reuniões de trabalho entre os docentes dos diferentes níveis e ciclos no final e início do ano letivo, a fim de se implementar todo o processo de transição e dar informação relevante para o planeamento no ciclo seguinte. As práticas de articulação horizontal são mais ténues, não havendo evidências da sua prática, nos planos de trabalho de turma, ao nível das diferentes disciplinas. Já na dimensão extracurricular, efetua-se articulação interdisciplinar em várias ações constantes no plano anual de atividades, também consubstanciada no jornal escolar *Quadrante Norte*.

O planeamento curricular incorpora diferentes modalidades de avaliação. No início do ano letivo são aplicados a todos os discentes, e nas diferentes áreas do saber, testes de avaliação diagnóstica cujos

resultados implicam a reorientação das planificações e da prática letiva. Os resultados obtidos por esta modalidade de avaliação são divulgados junto dos docentes que lecionam os anos anteriores, sendo este facto potenciador na consolidação da sequencialidade das aprendizagens. O planeamento curricular contempla a modalidade da avaliação formativa como principal mecanismo na regulação do processo de ensino-aprendizagem.

PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades educativas e de ensino são ajustadas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos, com as ações de diferenciação pedagógica junto de alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais, designadamente com currículo específico individual, que frequentam a maior parte das aulas na turma.

Os apoios prestados são variados e envolvem alunos com dificuldades de aprendizagem e também os que tendo sucesso querem melhorar o seu desempenho (p. ex., apoio ao estudo, sala de estudo, apoios individualizados, planos de recuperação, projeto *Aprender+*). Trimestralmente é avaliada a eficácia das medidas tomadas, tendo por indicador as classificações obtidas pelos alunos nas avaliações sumativas, constatando-se que os resultados obtidos são positivos. Os apoios especializados para os alunos com necessidades educativas especiais estão ajustados ao seu perfil de funcionalidade e são eficazes, de acordo com o dispositivo de regulação implementado para o efeito. O Agrupamento, nesta área, conta com parcerias relevantes que contribuem para a diversidade dos contextos de aprendizagem (p. ex., programa *Viseu Educa*) e para respostas educativas mais consistentes para este grupo de alunos, que são cerca de 9% da população discente. São dadas respostas especializadas a alunos com espectro do autismo e com multideficiência, através das unidades respetivas, que correspondem às expectativas das famílias.

Ao nível da orientação vocacional, a psicóloga tem vindo a desenvolver um trabalho que envolve todos os alunos do 9.º ano, trabalhando, primeiro, em articulação com os diretores de turma nas aulas de Formação Pessoal e Social e, depois, através de entrevistas e testes individuais.

A exigência e o incentivo à melhoria das aprendizagens são concretizados, designadamente, através de concursos concelhios e nacionais. As bibliotecas escolares apresentam-se como espaços educativos onde são desenvolvidas atividades de pesquisa e de natureza cultural e de apoio à literacia e ao desenvolvimento curricular (p. ex., *Amostras para Ler+*; *aLer+ para Aprender Melhor*).

São realizadas algumas atividades de natureza experimental que fomentam uma atitude positiva e a curiosidade face à pesquisa. Contudo, a frequência com que são desenvolvidas, em contexto de aula, encontra-se dependente em grande medida da iniciativa de cada docente, não havendo por parte do Agrupamento uma política bem definida de rentabilização e alocação dos recursos existentes nas escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos para o apoio e promoção do ensino experimental na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. De salientar, por outro lado, a realização dos *dias abertos* nas escolas com oferta de 2.º e 3.º ciclos, onde as crianças e demais alunos realizam algumas atividades experimentais supervisionadas pelos docentes e colegas mais velhos. A metodologia de projeto é implementada no desenvolvimento do currículo nas áreas das expressões e também em trabalhos de pesquisa, que contam com guiões organizados pelas bibliotecas escolares.

A valorização da dimensão artística está presente na diversidade da disciplina Oferta de Escola (Ensino da Música, Oficina de Teatro, Educação Tecnológica) e na oferta de atividades lúdico-expressivas no 1.º ciclo. Outras evidências traduzem-se em concursos, nos produtos realizados pelos alunos, e patentes nos vários estabelecimentos, e também na promoção de algumas ações ao nível das artes plásticas em momentos como o Carnaval e o Natal, por exemplo. Também a dinamização da arte dramática, da dança (*Dançar, é para todos*), da robótica e da horta pedagógica são exemplos da importância dada à dimensão artística, cultural e tecnológica. No presente ano letivo, o Agrupamento aderiu ao Programa de

Educação Estética e Artística da Direção-Geral de Educação, no âmbito da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, que visa a valorização das artes, envolvendo os docentes em atividades de formação nesta área e no desenvolvimento de atividades com crianças, alunos e pais (p. ex., + Pais + Arte).

A rendibilização dos recursos educativos é patente na boa utilização dos meios disponibilizados pelas cinco bibliotecas escolares, que chegam a todos os estabelecimentos do Agrupamento, e na deslocação dos equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades físicas e desportivas nas escolas do 1.º ciclo. Em sala de aula é de notar a utilização das tecnologias de informação e comunicação com recurso aos quadros interativos e aos programas que lhes estão associados.

Foram identificadas formas de colaboração entre docentes na prática pedagógica, designadamente a coadjuvação em algumas turmas na disciplina de Matemática. Não se evidenciam, no entanto, práticas intencionais de supervisão e monitorização em sala de aula. A sua implementação é realizada de forma indireta através da harmonização dos instrumentos pedagógicos utilizados e também pela análise dos resultados escolares.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento definiu a sequência do processo de monitorização e avaliação das aprendizagens com a aprovação dos critérios de avaliação, a criação de fichas informativas a utilizar entre os períodos de avaliação e com a definição da participação dos pais e alunos. Os pais preenchem a ficha *participação do encarregado de educação na avaliação*, onde avaliam o comportamento e as atitudes dos seus educandos.

Estão instituídas e são implementadas diversas modalidades de avaliação. No início do ano letivo são realizados testes diagnósticos para todos os grupos e turmas, sendo a gestão da sua aplicação da responsabilidade conjunta dos docentes do mesmo grupo de recrutamento e que lecionam os mesmos anos. Os dados obtidos por este tipo de avaliação são refletidos nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e também pelos órgãos de direção, administração e gestão.

Ao longo do ano, é praticada a avaliação formativa com suporte em instrumentos variados, ajustados aos níveis de educação e de ensino. Esta modalidade de avaliação garante o acompanhamento e a monitorização do processo de ensino e de aprendizagem pelos professores e pelos alunos. Após a avaliação sumativa de final de período é apreciada a eficácia dos processos adotados em cada turma, sendo evidente a tomada de decisão no sentido de adequar as planificações em função dos resultados obtidos. Também as medidas de promoção de sucesso escolar são avaliadas trimestralmente, verificando-se qual o grau de atuação dos vários intervenientes nos planos de acompanhamento pedagógico individuais. Estes documentos identificam as dificuldades gerais dos alunos numa perspetiva transversal, mas não as concretizam ao nível de cada disciplina, o que dificulta o envolvimento dos alunos, docentes e famílias no processo de recuperação. A aplicação de matrizes, critérios e instrumentos de avaliação comuns fomentam a coerência entre o ensino e a avaliação e promovem a confiança nos resultados, verificando-se que as classificações internas e externas nas disciplinas sujeitas a exame nacional situam-se em linha, não havendo discrepâncias significativas.

Os mecanismos para a prevenção da desistência e abandono têm-se revelado eficazes, como se verifica pelos índices muito baixos registados. O trabalho de conjunto desenvolvido pelo Agrupamento e parceiros locais (p. ex., CPCJ) tem sido determinante para os bons resultados alcançados na contenção do abandono e da desistência.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais

generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão estratégica que norteia a ação educativa, definida na missão delineada no projeto educativo do Agrupamento, com vigência de 2014 a 2017, está centrada na formação integral dos alunos, garantindo a justiça, a qualidade e a igualdade de oportunidades para todos, fazendo da participação dos profissionais (pessoal docente e não docente), dos alunos, dos pais e encarregados de educação um exercício permanente da cidadania. Assume, ainda, a importância do desenvolvimento organizacional e institucional com vista à construção de uma cultura de envolvimento, eficiência e eficácia com recurso a parcerias e à colaboração com a comunidade educativa de modo a promover a identidade do Agrupamento, contribuindo para a qualidade do serviço educativo prestado. As prioridades de intervenção para a promoção do desenvolvimento organizacional são identificadas em domínios e respetivos indicadores, e constam, também, do projeto educativo.

O Agrupamento delineou um plano estratégico para as atividades e ações a desenvolver, com a respetiva calendarização, sendo estabelecidas metas tendo em vista os objetivos a alcançar. A monitorização do processo é feita no final de cada período letivo, pelo conselho pedagógico, com recurso a memorandos e atas dos conselhos de turma.

As lideranças e estruturas intermédias mostram-se motivadas e empenhadas na melhoria do serviço educativo, assim como na consolidação do sentido de pertença ao Agrupamento. O diretor e a sua equipa estimulam o sentido de responsabilidade das lideranças intermédias, sendo o seu papel valorizado, sobretudo, no que se refere ao domínio pedagógico, com ênfase na respetiva prestação de contas, com destaque para os resultados académicos obtidos na avaliação interna.

O conselho geral contribui para a definição das linhas de orientação estratégia do Agrupamento, assumindo, também, uma atitude crítica e reflexiva orientada para a prestação de contas.

A direção revela uma boa capacidade de organização e estabelece uma relação de proximidade com a comunidade, mostrando-se empenhada na construção do sentido de pertença ao Agrupamento, na melhoria contínua e no desenvolvimento organizacional. Destaca-se a abertura e o incentivo à ação interventiva por parte das cinco associações de pais e encarregados de educação, designadamente em ações específicas de apoio à comunidade educativa (p. ex., transporte de alunos; organização de atividades de animação e apoio à família) ou na melhoria de alguns espaços exteriores, em algumas escolas, bem como na promoção de atividades pedagógicas. A disponibilização dos espaços escolares para atividades da comunidade é, também, uma forma de abertura ao meio e à população envolvente. As escolas do Agrupamento evidenciam boas instalações, quer por via da requalificação quer pela construção de novas unidades.

O Agrupamento desenvolve um trabalho em rede, já consolidado, assente em parcerias e protocolos de colaboração em áreas estratégicas como via de promoção da melhoria do serviço educativo prestado. De referenciar a articulação com a Câmara Municipal de Viseu e as juntas de freguesia nas respostas dadas às necessidades do Agrupamento, no âmbito das competências próprias, e ainda as sinergias desenvolvidas junto de entidades como a Casa do Povo de Abraveses, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA-Viseu), unidades de saúde familiar de Viseu, e outras, cujas atividades de enriquecimento cultural e pedagógico proporcionadas concorrem para a formação das crianças e dos alunos.

GESTÃO

O conhecimento por parte da direção das competências pessoais e profissionais do pessoal docente, permite que estas sejam tomadas em consideração, em termos de perfil e experiência, para a atribuição dos cargos. Constituem exemplos a afetação dos docentes a determinados cargos como os de diretor de turma e coordenadores de estabelecimento. É defendido e aplicado, sempre que possível, a manutenção das equipas de professores, respeitando o princípio da continuidade. A planificação do ano escolar assenta em critérios e princípios orientadores definidos nos documentos estruturantes, sendo disponibilizados tempos comuns para a realização de trabalho colaborativo.

Existe uma boa articulação entre os horários das atividades letivas e de enriquecimento curricular, assim como das medidas de promoção do sucesso educativo. A partilha de iniciativas entre as unidades educativas é uma prática que proporciona a crianças e a alunos experiências diversificadas podendo ser alvo de melhorias, nomeadamente na articulação com a escola-sede, com vista ao reforço do sentido identitário de Agrupamento.

Na distribuição de serviço do pessoal não docente o conhecimento das aptidões dos assistentes técnicos e operacionais por parte dos responsáveis pelos serviços permite efetuar a afetação dos mesmos às áreas funcionais em regime fixo, rentabilizando-se as suas competências. Os serviços são assegurados graças à gestão eficaz e ao empenho de todos.

Na comunicação interna é privilegiada a utilização das tecnologias de informação e comunicação, como sejam o correio eletrónico institucional, a página *web*, fazendo-se também recurso a placares informativos. No âmbito da comunicação externa destaca-se a página *web* do Agrupamento que divulga informações relativas às atividades pedagógicas e culturais, promovendo a imagem do Agrupamento junto da comunidade, para o que contribui, também, a publicação do jornal escolar "*Quadrante Norte*".

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A importância da autoavaliação enquanto mecanismo promotor do desenvolvimento organizacional está presente no Agrupamento. O processo encontra-se, ainda, em fase de crescimento, face à nova realidade de Agrupamento, não se encontrando, na atualidade, completamente consolidado. O diagnóstico organizacional efetuado pela direção nos últimos dois anos letivos, apresentado nos relatórios de autoavaliação elaborados, identifica os pontos fortes e pontos fracos, bem como estratégias de melhoria. A avaliação institucional incidiu nos mesmos campos da avaliação externa desenvolvida pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e teve como suporte as práticas setoriais de avaliação (nomeadamente, relatórios sobre a avaliação dos alunos; relatórios de atividade das estruturas intermédias; processo de monitorização do plano anual de atividades e do projeto educativo; inquéritos aos alunos), permitindo uma visão alargada e objetiva do Agrupamento.

Ao processo de autoavaliação desenvolvido pela direção, que se constitui como uma boa ferramenta de planeamento e que sustenta as opções estratégicas de gestão, não foi dada continuidade consubstanciada na implementação de planos e ações de melhoria relativamente às áreas apontadas como pontos fracos, no sentido da promoção da melhoria da qualidade dos processos educativos e de maior suporte na tomada de decisão ao nível do planeamento, da gestão das atividades, das práticas profissionais e do crescimento organizacional do Agrupamento.

A continuidade do processo autoavaliativo está assegurada através da nomeação no presente ano letivo de uma equipa de autoavaliação que integra elementos docentes, um não docente, um aluno e um representante dos pais e encarregados de educação. O seu mandato centra-se na avaliação dos mesmos campos de análise que constam no quadro de referência da avaliação externa, recolhendo as evidências através do recurso a questionários.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Os resultados académicos alcançados, posicionando-se em 2013-2014 acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas, demonstrativos da qualidade do serviço educativo prestado;
- Prevenção da desistência e do abandono escolares assente no trabalho de articulação entre os vários responsáveis e nas estratégias adotadas pelo Agrupamento;
- Qualidade do ensino e práticas pedagógicas eficazes, com impacto nas aprendizagens e no desempenho consistente dos alunos na avaliação interna e externa;
- Valorização de atividades no domínio artístico, cultural, social e ambiental, inscritas num conjunto articulado de ações para o desenvolvimento e enriquecimento do currículo, com contributo para a formação integral das crianças e dos alunos;
- Implementação de respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais ajustadas ao seu perfil de funcionalidade e enriquecidas pela participação dos parceiros;
- Ação da direção na gestão dos recursos internos e na promoção de parcerias com entidades externas, com realce para a parceria mantida com a Câmara Municipal de Viseu, com impacto positivo nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos e no reconhecimento pela comunidade educativa;
- Liderança exercida pela direção, traduzida numa orientação para a resolução de problemas, no acompanhamento sistemático dos resultados da avaliação interna dos alunos e numa boa gestão de recursos humanos e materiais.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Estabelecimento de medidas que promovam a melhoria sustentada da taxa de conclusão do 3.º ciclo;
- Reforço da valorização e da realização de atividades experimentais na educação pré-escolar e no ensino básico, com rentabilização dos recursos existentes, visando a motivação para a aprendizagem e a promoção do sucesso;
- Definição mais precisa, nos planos de acompanhamento pedagógico individuais, das dificuldades ao nível de cada disciplina de modo a envolver as famílias e ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades, com consequência na melhoria dos resultados;

- Dinamização da observação e partilha de aulas numa perspetiva de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas com o intuito de proporcionar o desenvolvimento profissional e promover bons processos de ensino e aprendizagem;
- Continuidade da autoavaliação de modo a assegurar a construção de planos de melhoria que sustentem, de forma consequente, as tomadas de decisão ao nível do planeamento, da gestão das atividades e das práticas profissionais indutoras da qualidade do ensino e das aprendizagens e da sustentabilidade do Agrupamento.

02-02-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Heitor, Joaquim Brigas e Cláudia Andrade